



Cidade santa dos judeus e dos cristãos, na Síria Meridional -- (antiga Palestina) entre as montanhas da Judéia. Dominada pelo monte das Oliveiras a L., pelo monte Scepus ao N., pelo monte de Mau Conselho, ao S., rodeado por três lados pelas muralhas profundas dos dois vales do Josafá e de Hinnom, encerrada no recinto fortificado do sultão Solimão (1534), no qual dão entrada sete portas (duas das quais muradas); a cidade está situada sobre uma montanha que desce sensivelmente do N. para a planície. Divide-se em quatro bairros; o dos cristãos ou dos franceses (centra os principais conventos, as missões protestantes e o Santo Sepulcro); os dos armênios a S.O., o dos muçulmanos a NE (contém aí a residência do governador e a Mesquita de Omar) e os dos judeus a S.E., na encosta do monte Sião. Os cristãos são principalmente sírios e católicos e do rito grego. Composta de ruas irregulares, estreitas, de bazares abobadados, de casas de argila cujos terraços são dominados por minaretes e pelas duas cúpulas do Santo Sepulcro e Mesquita de Omar, o aspecto de Jerusalém não difere das maiores partes em evidência das cidades do Oriente, -- embora nos dias de hoje (1960), sua arquitetura tenha mudado muito -- depois de 1920. São construções novas dos tipos europeu, que saem cada vez mais dos antigos limites, cercada de inúmeros hotéis, -- pois que recebe todos os anos milhões de turistas, sendo a cidade muito quente, no verão. Várias vezes destruída, Jerusalém, no entanto, ainda abriga ruas estreitas, notadamente entre os muros de sua primitiva edificação. Chamada Jebus antes de David a cidade -- foi conquistada por este Rei aos jebusitas, fortificada, mas no reinado de Salomão tornou-se pela Constituição no Templo e no Palácio Real, centro da Nação Judaica. Depois da separação das dez tribos de Israel, sofreu durante três séculos as invasões sucessivas dos egípcios, dos filisteus e das tribos árabes. Assediada -- pelos assírios que queimaram o templo, A.C., viu cinquenta anos -- mais tarde sair seu povo do cativeiro. Depois de mais sucessivas vezes sob o domínio de outros reis, até que, depois de várias

peripecias reedificou uma vez o mesmo edifício grandioso, durante o qual nasceu e viveu Jesus, foi novamente tomada e destruída e desde então permanece em ruínas desoladas pela terra e et...

fls.2

passou para o jugo dos Sultões de Constantinopla, tendo assim se conservado como vila principal de uma SANJA turca. Essa e sua primitiva historia, relatada na Enciclopedia e Ciddiana--rio Internacional.

(Denominação dada pelo Decreto nº 6.364, de 22-dezembro-1980, à Praça sem denominação da Vila Nova Tiexeira, circundada pelas Ruas Nelson Neronha Gustavo e Araranguá)





DECRETO N.º 6364, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1980.

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as seguintes vias e logradouros públicos:

I — RUA HERCULANO FLORENCE TEIXEIRA a Rua 12 do Jardim Esmeraldina, com início no leito da Fepasa e término na Av. I do mesmo loteamento;

II — PRAÇA JERUSALEM a Praça sem denominação da Vila Nova Teixeira, circundada pelas Ruas Nelson Noronha Gustavo e Araranguá;

III — RUA FRANCISCO VIEIRA a Rua C da Vila Janete no Distrito de Sousas, com início na Rua João Pessoa e término na divisa sudeste do mesmo loteamento;

IV — RUA ANA TELES MOREIRA as Ruas 5 do Jardim Samambaia e 13 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 4 do Jardim Samambaia e término na Av. I do Jardim Esmeraldina;

V — RUA AGOSTINHO DA SILVA MONTEIRO a Rua 11 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 13 e término na divisa Leste do mesmo loteamento;

VI — RUA ALBERTO BUENO LADEIRA as Ruas 1 do Jardim Esmeraldina e 12 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 11 do Jardim Esmeraldina e término na Rua 3 do Jardim Monte Líbano;

VII — RUA ACHILLES BRASIL as Ruas 4 do Jardim Maísa, 7 do Jardim Esmeraldina e 6 do Jardim Monte Líbano, com início na Av. I do Jardim Esmeraldina e término na Rua 13 do Jardim Monte Líbano;

VIII — RUA ANTHERO DE QUENTAL, a Rua 15 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 7 e término na Rua 5 do mesmo

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo n.º 25799, de 10 de setembro de 1980, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de dezembro de 1980.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

Jerusalém,

encontro de três religiões



TEL AVIV — (VIA EL AL)

CENTRO GEOGRÁFICO
DO MUNDO

AR ESTIMULANTE...

Jerusalém tem 3.000 anos de idade. Não possui mar, nem rio, nem antigas vias de comércio. Em sua história, no entanto, estão gravados o amor, o espanto, a paixão, o ansio e a devoção da humanidade. Profetas, reis, conquistadores, judeus, cristãos, muçulmanos deixaram suas palavras e façanhas na memória desta cidade. Seu nome significa paz e quantas guerras sangrentas não suscitou! Os mesmos homens que a amaram, odiaram-se no interior de suas muralhas.

Tantas vezes foi ela destruída, outras tantas reconstruída. E, símbolo de sua permanência, suas pedras foram utilizadas muitas e muitas vezes: os bizantinos se servindo dos blocos maciços de pedra e dos pilares de Herodes, os mamelucos sendo os capitais dos Cruzados. Cada construtor de Jerusalém usou o antigo sem deixar de acrescentar a expressão pessoal e nova de sua piedade e amor. E mais que todos, os judeus, tendo chorado sua desolação mais profundamente que qualquer outro povo, retornaram a Jerusalém com a mais reverente das adorações.

Hoje a cidade está reunificada. Percorrendo suas ruas, contemplando seus edifícios, compreendendo seu povo, sua sonoridade e perfume, você pode transformar a história da cidade numa experiência muito pessoal e inesquecível.

A leste do Monte Scopus, o turista contempla a profunda cavidade do deserto de Judá, descendo até o Mar Morto e a planície de Jericó. Na encosta do Monte, no Vale de Josafá, fica o Getsêmane, repleto de antigas oliveiras, algumas do tempo de Cristo. Depois, a muralha oriental da cidade e a área do Templo. E nessa muralha, a Porta Dourada, fechada até a vinda do Messias. A colina do Templo é um local cercado no interior da cidade muralha.

TRABALHO AMOROSO
DOS POBRES

O Muro Ocidental é tudo o que restou do período do esplendoroso Templo. A lenda explica que ele resistiu à corrosão dos tempos por ter sido o único construído pelo trabalho amoroso dos pobres. Até hoje, há quem introduza nas frestas entre maciços blocos de pedra um bilhete contendo um desejo ou pedido a Deus.

Para os judeus, este remanescente da muralha do Templo é o que há de mais sagrado na Terra Santa. Aqui vêm eles pedir dias melhores e um futuro próspero e feliz. Um pequeno recuo e surge, por trás do Muro, a cúpula da Mesquita de Omar, um semicírculo perfeito, traçado, dir-se-ia, por um compasso celestial. Alguns passos mais, subindo largo lance de degraus e você estará na área do Templo. À esquerda, uma longa esplanada na sombra, em cujas frias lajes de pedra os fiéis muçulmanos se sentam para uma conversa depois das preces.

O pátio pavimentado ergue-se qual plataforma, para suportar a cerâmica, mármore e ouro da cúpula do rochedo. Conta-se que, foi sobre o rochedo, no interior da Mesquita, que Abraão recebeu a ordem de Deus para sacrificar seu filho Isaac. Neste local, Salomão construiu seu Templo. Jesus Cristo pregou aqui. Os romanos construíram um santuário pagão sobre as ruínas do Templo. Maomé visitou o local e mais tarde o Califá Omar, em período de conquistas, ordenou a construção da imponente cúpula atual.

Os Cruzados transformaram a Mesquita em igreja até que veio Saladino e trocou uma das três cidades sagradas do Islamismo. Alguns chegam a crer que ela é o centro geográfico do mundo...

Caminhe pela semi escuridão das ruelas e das praças do mercado, onde você pode sentar num bar e contemplar um árabe aspirando a fumaça através da água borbulhante no bojo de vidro de seu narguilé. O turista verá a multidão de comerciantes, os rabinos de longas barbas, os pálidos alunos das escolas talmúdicas, as freiras sérias e silenciosas e as lindas e animadas garotas. No ar, o aroma das especiarias se mistura ao cheiro fresco de cebolas, uvas, alcachofras e tangerinas vendidas nas bancas abertas do mercado. De quando em quando, um jumento, acocado pelo condutor, desce ruidosamente pelas ruelas, com sacos de mercadorias balançando em seus flancos.

A Cidade Velha de Jerusalém divide-se em quatro bairros: o judeu, o cristão, o muçulmano e o armênio. Entre pela Via Dolorosa, onde se encontra o convento do Ecce Homo, no topo da fortaleza Antonia, dos romanos. Lá teve lugar o julgamento de Jesus Cristo. Percorra as estações da Via Sacra até o Santo Sepulcro. Nesta basílica, em volta do Túmulo e das últimas estações, ficam várias capelas construídas em níveis diversos, em períodos diferentes e pertencendo a diversas seitas cristãs. Subindo ao teto do conjunto do Santo Sepulcro, o turista se encontrará à sombra de uma amoreira, na parte dos etíopes, em meio às modestas residências caiadas dos padres esguios, negros e elegantes.

Olhe para a cidade de mais alto ainda, do topo da Cidadela de David. De lá se avistam as grandes portas: de Jaffa, de Damasco, de Zion, todas elas nas grandes e envolventes muralhas, com austeras torres trabalhadas, guaritas de pedra utilizadas pelos vigias de outra e, na pedra, incisões de balas e setas.

Atualmente os edifícios são brancos e brilhantes sob a luz forte e as ruelas estreitas correm como riachos negros através da clara cidade. Com o cair da noite, volte à Cidadela para apreciar o espetáculo de luz e som, contando a história de Jerusalém.

Jerusalém é cidade tradicionalmente hospitaleira, com grande número de hotéis, pensões, albergues, cujos preços se adaptam a qualquer orçamento. À noite, o turista poderá passear, explorando as vizinhanças e respirar o ar estimulante de Jerusalém... Talvez Bet Hakerem, onde poderá percorrer as aléias silenciosas entre crescidos pinheiros ou descansar nas confortáveis cadeiras de vime num bar ajardinado, saboreando café e ouvindo a conversa animada nas mesas vizinhas.

Você poderá perambular por Rehavia, antigo bairro residencial, onde as ruas são de três pistas e as casas, todas construídas com as pedras de Jerusalém, têm a confortável solidez da prosperidade, ou ir ver as modestas residências da comunidade judia ortodoxa nas ruelas de Me'a She'arim.

Antes de recolher-se, não se esqueça de lançar um último olhar à Cidade Velha de Jerusalém, metade na sombra, metade em plena luz, como o claro-escuro de um esboço rabiscado nas colinas...

LUGARES SANTOS

Os lugares santos em Jerusalém são administrados pelos órgãos religiosos aos quais eles pertencem. Para os cristãos o elo com Jerusalém inicia-se com Jesus de Nazaré e a tradicional associação de vários locais na Cidade Velha com a história de sua vida e sua morte. O lugar mais sagrado para os cristãos é a Igreja do Santo Sepulcro.

O mais sagrado local para os judeus é o Muro Ocidental do Templo, datando do tempo do Primeiro e Segundo Templos. Para os muçulmanos, Jerusalém está em terceiro lugar em santidade depois de Mecca e Medina. A Mesquita de El Aqsa é o local mais sagrado para o Islã, de Jerusalém.

Jerusalém é hoje uma cidade de coexistência entre árabes e judeus, entre membros das três grandes religiões, entre a tradicional e a secular forma de vida. Ela tem o maior índice de natalidade do país: 20 nascimentos para cada 1.000 e daí decorrem enormes desafios sociais e econômicos: 15,5 por cento das suas famílias têm sete ou mais crianças, enquanto 39 por cento de sua população têm idade escolar. Para oferecer moradias para tal crescente população, um programa intensivo de construções residencial e industrial, tem sido realizado por toda a cidade nos últimos anos.

Num esforço de manter a beleza única e especial atmosfera da cidade, um extremo cuidado tem sido tomado no planejamento das construções. A indústria pesada foi barrada e vários parques e jardins estabelecidos. Um cinturão verde está sendo desenvolvido como um parque nacional ao redor das muralhas da Cidade Velha, onde um grande projeto arqueológico está sendo realizado e projetos de restauração minuciosos, estão sendo levados a cabo.

(Extraído do jornal "Folha da Tarde" de S. Paulo do dia 25-dezembro-1981)